



Projeto Mário Travassos

Artigo de opinião

LOGÍSTICA DA PAZ NA MISSÃO DO HAITI

CAD VITOR HUGO BARROS DA SILVA

RESUMO

O tema diz respeito à logística da paz na missão do Haiti, onde através da MINUSTAH, o Brasil pôde demonstrar ao mundo sua capacidade em liderar uma missão, onde os militares estavam altamente capacitados para tal. A logística da paz envolve desde a preparação dos militares para o cumprimento da missão até o transporte de equipamentos, suprimentos, armamentos, recursos humanos e a necessidade da criação de locais que pudessem abrigar e receber estes militares. Ao final da missão, que foi cumprida com êxito, pôde-se restabelecer a paz no país e devolvê-lo novamente a seu povo.

Palavras-chave: Haiti. Missão de paz. Logística da paz.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Lessa (2007), o Exército Brasileiro quando empregado em operações de manutenção da paz, atua como precursor da política externa brasileira, obtendo variado número de benefícios para a Força Terrestre. A partir dessa afirmação, os benefícios colhidos pela participação brasileira nas missões das Nações Unidas estão ligados à permanência das Forças Armadas como força de pacificação, e sua influência exercida no campo internacional.

Desta forma, cresce a importância de se apresentar resultados satisfatórios, os quais obtidos pelo treinamento organizado e estruturado de contingentes para missões de paz, dentro dos padrões exigidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) (LESSA, 2007).

A logística da paz na missão do Haiti começa pelo treinamento dos soldados que fazem parte da mesma, assim sendo, cresce em importância de se preparar uma fração de forma específica.

O Exército vem sendo empregado com certa frequência, nas últimas duas décadas, em operações de paz da ONU. Nos últimos anos de atuação, um efetivo de mais de 2000 homens da Força Terrestre (F Ter) participou da MINUSTAH. O ambiente operacional no Haiti é complexo, exigindo a coordenação com os atores civis. Desse modo, há uma necessidade de preparação específica dos militares brasileiros, de modo a capacitá-los a

atuar eficazmente nesse tipo de cenário e a interagir com esses atores. (Cruz, 2010, p 31).

Cruz (2010) ressalta que autoridades da ONU elogiaram a missão por ajudar a restabelecer a lei e a ordem no país, marcado por distúrbios políticos e pelo fortalecimento das instituições democráticas do Haiti. A MINUSTAH também ajudou a recrutar e treinar uma nova força policial civil, algo praticamente inexistente antes de sua chegada.

Hamman (2015) fala a respeito do Centro de Controle Logístico – CCL, criado com a finalidade de dar apoio de forma eficiente às tropas brasileiras, organizando as demandas pela ponte aérea.

Aviões cuidavam do transporte de medicamentos, equipamentos, munições, peças de reposição, material de construção e caixas de correspondências. Foram criados cyber cafés nas bases com a finalidade de expandir a comunicação entre os soldados e suas famílias (HAMMAN, 2015).

Este tema justifica-se tendo em vista a importância da logística da paz na missão do Haiti, uma vez que os militares que ali serviram passaram por situações diversas ao longo de muitos anos. A MINUSTAH foi originalmente criada para apoiar o governo de transição do Haiti por um período de seis meses, com o objetivo de estabelecer um ambiente estável e seguro após a remoção de Aristide.

De acordo com Cruz (2010), a missão foi ampliada com mandatos ajustados nos meses e anos que se seguiram, a fim de permitir que os mantenedores de paz se adaptassem às circunstâncias em mudança e requisitos em evolução conforme ditado pela situação política, de segurança e socioeconômica que prevalece no país.

Para Hamman (2015), no início de 2010, parecia que a missão havia alcançado seus objetivos, já que a violência havia sido removida da política do Haiti e o país estava experimentando um crescimento econômico. No entanto, um terremoto devastador de magnitude 7,0 atingiu a ilha em 12 de janeiro de 2010, matando mais de 220.000 pessoas. O desastre natural destruiu vastas áreas da capital do Haiti, Porto Príncipe, e dizimou a frágil economia haitiana.

Em resposta, a ONU acrescentou tropas de manutenção da paz e policiais adicionais à sua missão, uma vez que buscava apoiar o país em seus esforços para reconstruir após o terremoto. Os números de força foram gradualmente reduzidos por uma série de resoluções, até finalmente chegar ao fim a missão de paz no Haiti.

2. LOGÍSTICA DA PAZ NA MISSÃO DO HAITI

Há décadas o Brasil participa de missões de paz por todo o mundo, seja por meio de observadores desarmados ou pelo envio de tropas, participando de operações nos continentes africano, americano, europeu e asiático.

Dentre elas se destaca a missão de paz do Haiti. O sólido treinamento prático nas regras de engajamento da MINUSTAH foi pensado e desenvolvido com a progressividade, a gradação e a duração necessárias para que soldados e comandantes pudessem fazer uso do armamento e aproveitar o terreno de modo competente.

O apoio logístico em missões de paz são fundamentais para o sucesso da missão, devendo-se prestar atenção a que, devido à crise instalada nestes países, os mercados abastecedor e produtos estarão abalados, sendo este um problema que deverá ser enfrentado.

As principais funções logísticas na missão do Haiti foram: suprimento, transporte, manutenção, comunicações, apoio aéreo, engenharia e saúde. No Haiti estavam disponíveis para o pessoal: aspectos de recreação e bem estar, serviço religioso, serviço postal, internet.

CONCLUSÃO

A logística é de suma importância para uma missão, principalmente em se tratando de uma missão de paz em outro país, como foi o caso do Haiti. Além de estar em um local desconhecido, com clima e cultura diferentes do habitual, os militares ainda contavam com um teatro de operações peculiar.

Isso fez com que a logística utilizada fosse adaptada para aquela missão, naquele local. O planejamento da mesma se deu de forma a pensar no bem estar de todos os envolvidos, bem como no processo de ajuda à população.

Com isso, meios de transporte, postos de saúde, ciber espaços, comunicação, apoio aéreo, tudo foi planejado para atender às necessidades dos militares e da população.

Desta forma, tem-se pela importância da logística da paz, a qual também é pensada e planejada não só para a guerra, mas também para a ajuda humanitária.

REFERÊNCIAS

CRUZ, M. V. **A preparação do contingente para integrar Força Internacional de Paz: uma proposta de preparo do contingente do Exército Brasileiro, em missões de paz sob a égide da ONU, com enfoque na Coordenação Civil-Militar (CIMIC)**. 2010. 270 f. Tese (Doutorado em Ciências Militares). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Escola Marechal Castelo Branco, Rio de Janeiro. 2018.

HAMANN, E. P. **Brasil e Haiti: Reflexões sobre os 10 anos da missão de paz e o futuro da cooperação após 2016**. ed. especial. Rio de Janeiro: Instituto Igarapé, 2015.

LESSA, M. A. G. **A Participação dos Contingentes do Exército Brasileiro na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH)**. 2007. 115 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública). Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa, Escola Brasileira de Administração Pública, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.